



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COM E SEM DIABETES MELLITUS¹

**Anieli Golin², Mairin Schott³, Cristina Dalmolin⁴, Milena Cervo Cassol⁵,
Juliana Ebling Brondani⁶, Elisângela Colpo⁷**

¹ Dados parciais do trabalho de Dissertação do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN);

² Nutricionista, Aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN), anieli.tpd@gmail.com;

³ Nutricionista, Aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN), mairinschott@hotmail.com;

⁴ Aluna do Curso de Nutrição da Universidade Franciscana (UFN), bolsista FAPERGS-CNPq/UFN, cristinadalmolin@hotmail.com;

⁵ Nutricionista do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), mlenacassol@gmail.com;

⁶ Nutricionista do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Doutoranda em Farmacologia pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia da UFSM, jubondani@yahoo.com;

⁷ Orientadora, Professora do Curso de Nutrição e do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN), Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), elicolpo@yahoo.com.

Introdução: O Diabetes Mellitus é considerado uns dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de Lesão por pressão e Acidente Vascular Cerebral. **Objetivo:** Avaliar o risco de lesão por pressão em pacientes hospitalizados pós Acidente Vascular Cerebral com e sem Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo prospectivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por adultos e idosos hospitalizados Pós-Acidente Vascular Cerebral com e sem Diabetes Mellitus. Os pacientes foram submetidos à avaliação em até 72 h após a data de internação. Dados como gênero, idade, diagnóstico médico, doenças associadas e registros de hemoglicotestes foram coletados das fichas de nutrição. Valores de hemoglicotestes maiores que 180 mg/dL foram considerados hiperglicemia e valores menores que 70 mg/dL foram considerados hipoglicemia, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. A escala de Braden foi aplicada para avaliar o risco de desenvolvimento Lesão por pressão. As classificações da escala de Braden foram categorizadas da seguinte maneira: escore ≥ 16 baixo risco; escore entre 13 e 14 risco moderado e escores < 11 risco alto. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Franciscana, por meio do CAAE número 51109315.4.0000.5306. Os dados obtidos foram analisados no programa *Statistica* 10.0. Foi aplicado Anova, uma via seguida de *Duncan's* para comparações de médias das categorizações e correlação de *Spearman*. **Resultados:** A amostra foi composta por 34 pacientes hospitalizados Pós-Acidente Vascular Cerebral, 18 pacientes não apresentavam Diabetes Mellitus (grupo controle) e 16 apresentavam diagnóstico de Diabetes Mellitus (grupo estudo). Dos pacientes diabéticos, 25 % (n = 4) tinham diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo I e faziam uso de insulina regular e 75% (n = 12) tinham diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo II e faziam uso de hipoglicemiantes. A média de idade dos pacientes com e sem Diabetes Mellitus foi de $65 \pm 13,4$ anos e $60 \pm 11,8$ anos, respectivamente, 74% (n= 25) eram



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

idosos e 26% (n= 9) adultos. A maioria dos idosos e adultos era do sexo masculino 68% (n = 23). De acordo com os valores de hemoglicotestes foram observadas diferenças estatísticas em pacientes com e sem Diabetes Mellitus ($193,8 \pm 90,7$ mg/dL; $128,4 \pm 46,1$ mg/dL, respectivamente, $p= 0,01$). Além disso, pode-se observar que os pacientes com Diabetes Mellitus estão hiperglicêmicos de acordo com a classificação. No entanto, não foram observadas associações entre o maior risco de desenvolver Lesão por pressão em pacientes que apresentavam diagnóstico de Diabetes Mellitus em relação aos que não eram diabéticos ($11,7 \pm 3,6$; $13,1 \pm 3,5$ pontos, respectivamente, $p=0,26$). Além disso, não foram observadas correlações significativas entre os valores de hemoglicotestes e a pontuação da escala de Braden ($R= -0,12$; $p=0,49$).

Conclusão: Apesar de os valores médios de glicemia dos pacientes com Diabetes Mellitus estarem superiores em relação aos pacientes sem Diabetes Mellitus, não observamos risco aumentado de lesão por pressão em pacientes com Diabetes Mellitus Pós-Acidente Vascular Cerebral.

Palavras-Chaves: Doenças Neurológicas; Escala de Braden; Glicemia.